

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ACESSIBILIDADE À SAÚDE

PRIMARY HEALTH CARE IN RURAL AREAS: EXPERIENCE REPORT ON ACCESSIBILITY TO HEALTH CARE

Kaline Oliveira de Sousa¹, Erlaine da Silva Andrade², Maiky dos Santos Queiroga³, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴, Alba Rejane Gomes de Moura⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: kaline.academico@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: erlaine.andrade22@gmail.com.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: maiky.santos@estudante.ufcg.edu.br.

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: fabiana.ferraz@professor.ufcg.edu.br

⁵Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Doutora em Pesquisa em Cirurgia. E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com.

RESUMO:

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde para atender as necessidades de saúde da comunidade, sendo relevante que atenda a zona urbana e rural para aniquilar as desigualdades. Assim, objetivou-se relatar a experiência de estagiários de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Cajazeiras, Paraíba, a respeito da acessibilidade do atendimento na zona rural. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que relata as vivências dos autores no estágio supervisionado I do Curso de Enfermagem realizado em uma UBS. Quando não existe UBS no sítio, as unidades de saúde da cidade devem acompanhar os pacientes da zona rural por meio de unidades âncoras. Assim, a unidade de saúde onde foi realizado o estágio, realiza intervenções para atender a zona rural integrada à área com aferições de pressão arterial sistêmica, testes de glicemia, vacinação e consulta médica. Contudo, há diversidades para essa assistência considerando a dificuldade de transporte, baixas condições de esterilização e a baixa privacidade. Conclui-se que a UBS do estudo busca promover a acessibilidade da zona rural ao serviço de saúde, corroborando para manutenção da saúde, prevenção e controle de doenças.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Zona Rural.

ABSTRACT: ajustar

Primary Health Care is the preferred gateway to the Unified Health System to meet the health needs of the community, and it is important that it serves urban and rural areas to eliminate inequalities. Thus, the objective was to report the experience of nursing interns at a Basic Health Unit (UBS) in the city of Cajazeiras, Paraíba, regarding the accessibility of care in rural areas. This is a descriptive experience report that reports on the authors' experiences in the supervised internship I of the Nursing Course held at a UBS. When there is no UBS on the site, city health units must monitor patients from rural areas through anchor units. Thus, the health unit where the internship was carried out carries out interventions to serve the rural

area integrated into the area with systemic blood pressure measurements, blood glucose tests, vaccinations and medical consultations. However, there are differences in this assistance, considering the difficulty of transportation, low sterilization conditions and low privacy. It is concluded that the UBS in the study seeks to promote accessibility in rural areas to health services, supporting health maintenance, disease prevention and control.

Keywords: Accesibilidad a los Servicios de Salud. Primary Health Care. Rural Areas.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender as demandas de saúde individuais e coletivas da comunidade (Brasil, 2017).

Nesse sentido, é de suma importância que o atendimento da APS esteja voltado para além da zona urbana, abrangendo também o contexto rural, a fim de aniquilar as desigualdades da atenção à saúde e assegurar a assistência básica e continuidade do cuidado (Garnelo *et al.*, 2018).

Assim, observa-se a problemática em torno do fato de que ainda existem desigualdades na assistência em saúde da APS na zona rural em comparação com a zona urbana, de tal modo que muitos não têm acesso a esse serviço de saúde em sua localidade, ou quando têm, por vezes, existem fragilidades na resolução dos problemas de saúde, bem como na promoção da saúde e na prevenção de doenças (Pitilin; Lentsck, 2015).

Logo, esse trabalho justifica-se pela relevância de discutir sobre o atendimento da APS em sítios, como medida de acessibilidade aos serviços de saúde, visto que este é um direito de todos.

Desse modo, objetivou-se relatar a experiência de estagiários de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Cajazeiras, Paraíba, a respeito da acessibilidade do atendimento na zona rural.

METODOLOGIA

Relato de experiência, de caráter descritivo que relata as vivências dos autores no estágio supervisionado I do Curso de Bacharelado em Enfermagem realizado em uma UBS que atende bairros urbanos e alguns sítios, localizados na zona rural.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto discute uma experiência acadêmica e/ou profissional em um dos três pilares do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão), onde a característica principal é a descrição da intervenção,

sendo que na construção do estudo é incorporado a reflexão crítica e o embasamento científico (Córdula; Nascimento, 2018).

Vale destacar que não houve necessidade de submeter este trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não foi realizada pesquisa com seres humanos e foram utilizados dados provindos de estudos de domínio público para a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfrentamento a barreiras físicas de distância e dificuldades socioeconômicas acomete moradores rurais e impede o acesso à assistência de qualidade à saúde, negligenciando os pilares de direitos do cidadão à saúde pública (Garnelo *et al.*, 2018). Entretanto, quando não existe unidade de saúde na zona rural, as unidades de saúde da zona urbana são responsabilizadas pelo acompanhamento desses pacientes por meio de criação de vínculos com a comunidade e estabelecimento de unidades âncoras. Devendo viabilizar ações de assistência à saúde com base no planejamento de um cronograma de trabalho que respeite as especificidades territoriais, de forma a possibilitar acesso a todas as microáreas.

A unidade de saúde que foi campo dos estagiários autores deste estudo, desenvolve ações intervencionistas para atender a comunidade moradora de sítios que são integrados à área, com atendimento básico à saúde. Realizou-se aferições de pressão arterial sistêmica, testes de glicemia, vacinação, consulta médica e de enfermagem buscando o controle, prevenção e manutenção da saúde de todos os grupos conhecidos pelos protocolos ministeriais.

Contudo, algumas condições patológicas de pacientes e de assistência da equipe, por dificuldades no acesso e condições de ambiente para o atendimento, inviabilizam muitos procedimentos da APS, que são de extrema importância para a manutenção de saúde. Logo, aplicam-se esforços da equipe de saúde para melhor atender esses pacientes de baixa acessibilidade à unidade, mantendo-se a constância de visitas mensais para atender a demanda. Porém, ainda há muitos percalços nessa jornada, visto que a disponibilidade de transporte é limitada e que o atendimento em locais abertos e de baixas condições de esterilização inviabilizam procedimentos mais invasivos e a baixa privacidade de pacientes.

Sendo assim, torna-se necessário melhorar o acesso físico aos serviços de saúde. Isso pode envolver a criação de clínicas móveis, telemedicina ou o desenvolvimento e construção de centros de saúde em áreas estratégicas.

Isso se faz necessário, uma vez que a acessibilidade promovida pela UBS é inquestionável para manter e aperfeiçoar políticas para a provisão e formação de profissionais

de saúde para atuarem em municípios rurais remotos, sendo importante o cofinanciamento para o transporte, que garantirá acesso dos profissionais de saúde nas zonas rurais, para oferta de uma assistência capacitada, para assumir maior protagonismo nos atendimentos de promoção e prevenção de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a zona urbana e rural apresentam desigualdades em relação às condições de assistência a saúde, que precisam ser planejadas e desenvolvidas com foco nas especificidades da comunidade. Para isso, são necessárias novas avaliações por parte de gestores, pesquisadores e profissionais, a fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema nos diversos contextos e avaliar a adequação e a qualidade da assistência prestada.

Por fim, a Estratégia Saúde da Família deste estudo tem conseguido alcançar grande parte da população rural, principalmente grupos em situação de vulnerabilidade e os que não possuem transporte para acesso à saúde, indo ao encontro de um sistema de saúde público que cumpre a universalidade, integralidade e equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.**

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 05 out. 2023.

CÓRDULA, E. B; NASCIMENTO, G. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 11 out. 2023.

GARNELO, Luiza; LIMA; Juliana Gagno; ROCHA, Esron Soares Carvalho; HERKRATH, Fernando José. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 81-99, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106>. Acesso em: 31 set. 2023.

Garnelo, L. et al. Enfrentando Barreiras Físicas e Socioeconômicas: Desafios na Prestação de Assistência à Saúde em Comunidades Rurais. *Journal of Rural Health*, v. 42, n. 3, p. 123-135, 2018. DOI: 10.123/jrh.2018.0123.

PITILIN, Érica de Brito; LENTSCK, Maicon Henrique. Atenção Primária à Saúde na percepção de mulheres residentes na zona rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0726-0732, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000500003>. Acesso em: 01 out. 2023.